

ANUNCIOS

Por linha \$14
 Repetições \$02
 Fora destas condições
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Extranjero, ano \$50

Número avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Os acontecimentos

Deram-se, no decurso da semana, sensacionais acontecimentos de caracter revolucionario, que comoveram e agitaram o paiz inteiro, embora o foco do movimento se concentrasse, propriamente no sul do continente da Republica.

Se podem haver indicadores destas convulsões, é certo que, desta vez, os chamados *sinais nos astros* não mentiram.

Ha determinado tempo que os jornais affectos á situação nos vinham advertindo da iminencia do perigo.

Ainda no ultimo numero deste semanario, nós tambem, embora para os castigar com a crueldade de critica acerada, haviamos censurado os manejos politicos de alguns, por julgarmos, no actual momento critico da vida da nacionalidade, que seria um crime de lesa-patria qualquer atentado aos poderes constituidos e até a propaganda de descredito contra a guerra.

Prognosticamos o perigo de propaganda subversiva, e mal podiamos conceber que individuos de sam criterio procurassem esta hora angustiada e estas condições difficilimas—para *fazer politica*.

As consequencias de tal loucura seriam de prever como lastimaveis ilações que dali deveriam necessariamente derivar.

Portugal a debater-se com uma guerra interna seria em qualquer hipotese uma durissima prova. Quando, porém, as condições economicas do paiz exigem socego, ponderação e intenção pacifistas de concordia, abnegação e patriotismo; no momento grave em que estamos, por decôro e honra do nome portuguez, directamente interessados na guerra europeia; na crise aguda, em que devem cooperar, por debelá-la, todos os cidadãos dignos deste nome: é, agora precisamente que se desenrola o lamentavel e triste espectáculo duma conflagração intestina—que nos avilta, nos deprime e nos abate no conceito do mundo civilizado.

Embora não fossem uma surpresa, os acontecimentos

de ontem são dolorosamente impressionantes.

Com lastimosa magua somos levados a regista-los como factos consumados, sem que nos sobeje o animo para os comentar, sequer, com a devida acrimonia ou para os verberar com doestos de indignação.

O transe por que passamos é desgraçado de mais para o salvarmos ao menos das ondas de ridiculo em que foi submergida semelhante exhibição.

Resta-nos uma originalidade—que deveria constituir patente de invenção para o auctor ou principal protogonista da tremenda proeza. Cremos que até hoje nos anais da nossa historia e na historia dos povos jámais se iniciou um movimento revolucionario por este modo original. Falsifica-se o *Diario do Governo* fazendo acreditar a quem convinha que o movimento já havia triunfado plenamente. E com este truc atea-se o rastilho da revolta!

Com tam honestos intuitos, haveria muito a esperar dos revolucionarios—não ha duvida!

E' a tragi-comedia em acção.

Mas a parte dramatica sobreleva as facécias indecentes da farça de ridicula inventiva.

Simplemmente deploramos e cobre-se-nos o rosto de vergonha porque, infelizmente, ainda se dizem nossos irmãos os tristes aventureiros, que assim jogam a tunica da Patria.

Tristissimo!

Movimento gorado

Sabe-se o que aquilo foi. Uma rebelião militar cujo nucleo se concentrou em Tomar e Abrantes, com fracas irradiações por varias terras do sul.

O plano seria depôr o governo libertando-se, segundo se dizia, o Presidente da Republica da coação que o actual ministerio estava exercendo sobre o primeiro Magistrado da Nação.

Chefe militar do movimento Machado Santos. O plano era simples: formação ficticia de um ministerio, mesmo contra vontade dos ministros indigitados, falsificando-se uma edição do *Diario do Governo*. Depois iriam sobre Lisboa os regimentos sublevados. No dia 13 de Dezembro surgiu o tetrico plano que, nesse dia, devia cumprir-se.

O governo constituído tomou

desde logo as providencias precisas de repressão. Efectuaram-se prisões; mobilisaram-se varias unidades; foram suspensas as garantias constitucionais.

As notas officiosas asseguram já a ordem restabelecida.

E assim cremos gorada mais uma criminosa tentativa de ambiciosos e dementados.

A GUERRA

Propostas de paz

Apezar das apregoadas vitórias dos alemães—que não são mais que incidentes felizes de audaciosos golpes no decurso da Guerra,—apezar de tudo, a Alemanha receia o termo da contenda e quer negociação de paz. Pois, não obstante a valentia dos teutões, tudo indica que eles vão declinando na arremetida.

Para nós constituem elementos certos de uma indicação de enfraquecimento—o começo do desfalecer—o levantamento em massa de população civil, as deportações e a furia da guerra submarina, sem contar com a desvalorisação da moeda alemã nos mercados mundiaes.

Seja qual for o intuito das propostas de paz, é fora de duvida que num conflito armado só pede paz o contendor que já sente os arrepios da derrota. Isto, que é lição de historia, considera-se axioma indiscutível.

O poder teutonico declina por uma fatalidade logica, depois de ter provocado o Mundo.

Entradas de leão... Agora vem a saída.

CRONICA VAREIRA

(Reflecções á mesa dum café)

V. ex.^a escreveu-me. E eu como indiscreto que sou escaarpacho aqui tudo:

«O meu amigo tem razão, diz v. ex.^a, tem muita razão. Em amor, a tolice é a regra, tanto de uma como de outra parte... da parte dos homens sobretudo. Pelo menos, desse lado, ela é mais berrante e mais persistente. Todas nós mulheres, somos iguaes, e é espantoso que os homens não apliquem no trato e no commercio amoroso, com a segunda a experiencia ganha com a primeira.

Quanto a mim, creia, considere uma excepção—e ainda isso é bem feminino e bem geral: acho-me em contradicção com a maioria das mulheres.

O fisico do homem, para mim, é tudo quanto ha de mais secundario, nesse eterno caso. O que me interessa é o *seu genero*, isto é, que ele seja de um certo modo que me agrade. O que eu não saberia suportar, de modo algum, seria um homem mal educado, de mau gosto, de modos incorrectos, indistintos...»

Ora minha senhora, v. ex.^a adora materialmente o marido... um rapagão robusto, macisso, mal educado, grosseiro, ignorante, vulgar e obtuso...

Espinho, 15 Dezembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

A' vista da felicidade

(CONTINUAÇÃO)

—Ah! tu não me dizes nada e no entanto eu preciso tanto de coragem... Dize-me: faço bem ou faço mal agindo assim?

Paulo continuava calado, extremamente comovido. Finalmente respondeu:

—Não... tens razão!

Com uma simplicidade de heroes os dois jovens sacrificaram toda a felicidade da vida. Não falavam mais. Lucia sentára-se num banco, e Paulo de pé deante dela, contemplava-a.

Então assim estava tudo terminado para ele!

Aquela rapariga, que ele amava com todas as forças da sua alma, em breve seria d'outro; de outro aqueles lindos cabelos que ele tinha acariciado, de outro aqueles labios, sobre os quaes ele havia colhido o primeiro beijo de amor. Depois, de repente, abraçou-a, apertou-a estreitamente nos braços e depoz-lhe na boca um beijo quente e apaixonado.

Ergueu-se palido, tremulo, e abaixando a cabeça, disse á rapariga, que tambem se erguera e que tremia como uma folha:

—Lucia!

Ela olhou-o.

—Lucia! continuou o rapaz hesitando,—é melhor que eu parta.

Ela olhou-o ainda uma vez e estendeu-lhe a mão, pronunciando apenas esta palavra:

—Obrigado!

Paulo apertou-lhe a mão e murmurou:

—Adeus Lucia.

—Não; até breve Paulo.

E como ele sacudisse a cabeça tristemente, a rapariga afirmou: —Havemos de nos ver quando formos mais fortes.

A pobresinha esforçava-se para sorrir. Mas quando Paulo se foi afastando e ela não ouviu mais o rumor dos seus passos, toda a sua energia abandonou-a e ela caiu sem sentidos na relva. No dia seguinte ela disse ao pae:

—Então, estamos entendidos; casarei com o teu millionario.

E esforçava-se por mostrar alegre; mas o pae compreendeu toda a grandeza daquele sacrificio e apertou-a ao coração, chorando e dizendo: }

—Pobre filha!

No dia seguinte Lucia veio saber que Paulo partira para Naples, onde devia embarcar para a America.

* *

Passaram-se quatro anos, durante os quaes os dois jovens

não se escreveram uma unica vez; mas ambos se sentiam unidos mais do que nunca e não deixavam de pensar um no outro.

Por fim, o marido de Lucia morreu de repente fulminado por uma apoplexia.

A moça estava livre; o seu sacrificio acabara! Esperou dois mezes, depois dirigiu-se aos paes de Paulo, e pediu-lhes o seu endereço e enviou-lhe este telegrama:

«Sou livre, vem buscar-me.»

Recebeu imediatamente esta resposta:

«Obrigado; parto pelo *Empress of Ireland*.»

* *

Foi na noite de 29 de Maio de 1916.

Ah! a fatalidade perseguia o pobre Paulo.

Estava escrito que, embora chegando á vista da felicidade, não podia alcançá-la.

Sentada diante do piano, com a cabeça escondida entre as mãos, os olhos semi-cerrados, Lucia pensava. E os seus pensamentos corriam como borboletas e sucediam sucessivamente na sua linda cabeça, enquanto a pequena sala, numa penumbra voluptuosa, continuava a recolher-se a um silencio profundo.

De repente, fugiu á meditação que a preocupava, levantou a cabeça e os dedos, partindo das notas baixas, correram sobre o marfim brilhante das notas, e obstinados e convulsos, detiveram-se insistentemente, sobre algumas notas.

Os seus grandes olhos azues, cheios de extranhos lampejos e de palores, choravam agua e seus labios vermelhos, nervosos, mordiam-se; a pobre rapariga calcava fortemente o pedal, enquanto as teclas soltavam fundos lamentos sob a pressão dos seus dedos.

—Lucia! Tu ficas doida!—gritou o pae entrando—deixa por Deus, acaba com essa elegia funebre.

Mas Lucia continuava a chorar, convulsa e nervosamente; o pae, erguendo-a nos braços, apertou-a contra si e a pobre rapariga deixando-se cair para traz e cerrando os olhos razos d'agua, murmurou:

—Amava-o tanto!...

G. PATINI.

CRONICA DA BEIRA-MAR

"A VELHA ALDEIA,"

Meu querido amigo.—Se não fosse a tua afeição sincera de amigo, radicada com o mais puro entusiasmo e rara dedicação, eu jámais viria revelar-te, em dia algum, o meu pobre conhecimento na reminiscencia da nossa querida terra, aquela aldeia tão veneranda como velha e tão viçosa de frescura como linda e cheia de encantos. Mas a tua paixão arrebatada como um vivo despertar de amores,

tocou-me no coração e acordou-o, acordando-me os olhos que volvi silencioso e lentamente para a abençoada terra que aguarda as palhas do berço onde fomos embalados, tão felizes e tão ditosos!

Eu preferia agora que me deixasses adormecer pela vida além á tua mais pequenina lembrança; não sabes como me tortura a saudade por aqueles tempos fugidos da nossa idade pequenina, quando o mais leve murmúrio me traz a invocação sentidíssima dos dias da nossa infancia tão despreocupada e feliz.

A resignação com que volto agora áquella quadra tão risonda e cheia de flores deu-me a coragem de te dizer que só ali fui buscar a paixão que veio engrossar a saudade que comigo vivia; perdoa em revelar-te isto, mas eu não posso fantasiar o que tenho de mais caro, mais sagrado e belo! A alegria com que eu devia exprimir-me exaltando a mais pura beleza que faz formosa a vida, essa ali ficou doirando a felicidade que albergávamos, deixando-nos caminhar em caravana triste no caminho da existencia.

Só nós, meu amigo, é que seguimos a jornada implacável guiados pela estrela fatídica da vida eriçada e espinhosa, tal qual fora aquella infancia engrinalhada e florida. Só resta agora o sonho onde aparece, balbuciando nas carícias do amor, e nos braços ternos duma saudade lenta, aquella aldeia tão querida, mas não se transformará mais na realidade que tu, por um momento, desejavas ainda ver sorrir.

Não voltarão mais os dias que tu dizes trazer-te a recordação perfumada dos anos remozados, frescos e juvenis, voltará antes, a irradiar-te de alegrias, de esplendores e de galas, aquella linda terra que abençoou a felicidade adormecida na nossa jornada efémera.

Voltará a aparecer-te ela, só ella, toda enfeitada com *bouquets* e rosas que nasceram naqueles dias tão orvalhados, porque ella é ainda a mesma daquele tempo aureo que voou e agora se desfaz em quiméras. Trará o incenso desse mesmo amor que o nosso espirito ha de fazer sentir, roubando-lhe o perfume desse termo encanto; e o despertar ofegante da nossa alma por aquella recordação bela, levantará o sonho aos estreitos embates duma suprema aspiração por ali voltar novamente, abandonando a amargura impia que nos reteve o coração nos braços da saudade.

Tu deves sentir mais aguda a dor inclemente que havia de cruzar-te nesta separação inevitável, de todos. Eu apenas sei carpir as lagrimas no meio duma paixão pintada naquele quadro de maravilhas inocentes, e cercada de flores que nasceram numa idade tão linda; furtei-me mais pequenina aos prazeres do coração e ás fantásticas quiméras que embalam a alma, e ao sonho preocupado das paixões amorosas.

Tu choraste primeiro uma desventura mesquinha envidada pela mocidade; cultivaste no meio do silencio da tua dor sincera e pequenina um amor que no seu fragil sonho te prometeu a mais grande felicidade; acompanhaste a tua fé em sobresaltos com a ilusão que te guiava e confundia nos segredos mais belos duma vida esplendorosa. E é talvez ainda hoje, creio bem, a iluminadora esperança que te impede de vacillar a seguir a imagem tão branca que te apontou como Deus da sua beleza e que é a tua mais sagrada e santa ambição!

Como não ha de ferir-te a

recordação de teu lar, se toda ella vem enflorada de hinose de venturas esmaltadas de cor, de vida e de seiva? Toda essa recordação viva torna brilhante a nossa aldeia veneranda porque nos traz o susurro imorredoiro das aguas corridias por entre as granjas verdejantes, e em cada gota resplandecia aquelle sol precioso com as mil cores da sua luz bendita.

A magua que de ti para mim desfere o louco entorpecimento dessa ausencia arrebatada, prende-se no decorrer dos longos dias com quem foram as ambições consoladoras e momentaneas do nosso convívio social. Porém, a emoção viva duma pagina da tua vida, onde eu vejo mais representada a espiritualização sentimental dos teus nobres e intimos sacrificios, quero eu ler-te porque só para ti foi escrita.

Aurea, a Aurea da tua vida, a Aurea formosa e escultural da tua paixão e da tua alma, para ti só poude ser a imagem immaculada, a virgem pura e santa nas orações solitarias das tuas horas d'amor, quando voejava a luz animadora e fantástica dos teus sonhos prateados, como unica manifestação dos teus entusiasmos.

O sol daqueles quinze anos, daquela mocidade virginal, dobrou-lhe a formosura, a castidade e a beleza!

Foi ella a heroína do teu *romance de amor*, a tua formosa "Aurea", a jovem aldeia que nasceu entre as rosas da tua linda terra; é aquella que tu amas, e que é por ti tão suspirosa como tu a encontraste sedutora, sim, a filha do teu amor e da tua gratidão. A parte principal deste quadro romantico da tua vida, no doce convívio daquele seio latejante e voluptuoso, é a gloria que bebeste nuns olhos apaixonados que corresponderam á tua fé, nesses aureos tempos que para mim invocas saudosamente, e que são hoje a tua mais bela historia. Infelizmente, nunca poderei eu fazer vibrar numa pagina brilhante e comovida a tragedia suave do teu *romance*, eletrizando na passagem descritiva da nossa aldeia, esse ideal simbolizado com a mesma feição tradicional e característica.

Nestas simples linhas apenas faço a introdução ligeira para ler só a ti, porque me deste a libar estas impressões líricas, como a benção dum lenitivo.

Mas, meu amigo, como seríamos felizes se voltassem para nós aqueles dias que despertaram a palpitação do nosso inocente viver.

Espinho, Dezembro de 1916.

Manuel de Jesus Pinto.

Carteira Elegante

Passou na passada quinta-feira 14 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Albertina de Freitas, nossa distincta colaboradora charadística. A' illustre aniversariante, bem como a sua excelentíssima familia, os nossos parabéns fazendo votos porque este tão faustoso dia se repita por largos e felizes anos.

Contrae muito em breve casamento com uma gentilissima «demoiselle» da primeira sociedade portuense e frequentadora desta praia na época balnear, o nosso amigo e camarada de redacção sr. Joaquim Fernandez.

Fez anos no passado domingo o nosso prezado amigo sr. Alfredo Rebelo Valente, morador em Gaia e antigo «habitué» da nossa praia. As nossas felicitações.

Já se encontra entre nós desde a semana passada, vindo de Londres com sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo sr. Henrique Ferreira Pinto Bastos.

Tem estado entre nós o distincto engenheiro Monsieur George Prevault.

Noticias recebidas ultimamente do Rio de Janeiro, dão de saude, com que imenso folgamos, os nossos presados amigos

srs. Benjamim Dias, Augusto de Castro Lepes Brandão e Constantino de Carvalho.

Tem experimentado algumas melhoras com o que muito folgamos, o sr. Manuel José Pereira Braga, estimado proprietario da «Chapelaria Feniana», desta praia.

Tambem o nosso amigo sr. José Melo, foi para o Porto frequentar a Escola de Sargentos.

De Coimbra, aonde é estudante, chegou na passada quarta-feira á sua casa de Gulpilhares, (Gaia), o nosso amigo e inteligente colaborador sr. José de Castro Moura Soeiro.

Após uma longa temporada nesta praia, retirou para a Povoia de Varzim, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso caro assinante sr. Oscar Evaristo Felix da Costa.

Tem estado infelizmente, retido no leito o nosso presado amigo e assinante sr. Francisco Antonio de Moura Soeiro.

Tem passado melhor dos seus incomodos, a sr.^a D. Maria Candida de Almeida Teixeira de Freitas, virtuosa esposa do sr. Joaquim Freitas, proprietario da «Fotografia União» do Porto, e residente atualmente nesta praia.

Tivemos o prazer de ver nesta praia o sr. Kenett Walker distincto official do exercito inglez, que em goso de licença veio dos campos de batalha em França passar algum tempo em companhia de sua familia.

Para a sua casa de S. João de Ver retiraram na sexta-feira os condes do mesmo nome.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia na passada quarta-feira o nosso amigo e assinante do Pinheiro da Bemposta, sr. José Quadros Barboza.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Domingo que passou esteve um dia triste, um dia funéreo, um dia que nos dava a impressão que tudo ou todos estavam de luto. Mas afinal, triste, verdadeiramente triste, só encontramos aqueles que por aí andam sempre a pensar na morte da bezerra...

De resto pouca gente vimos triste. A rapaziada, a diabolica rapaziada, essa lá foi para os Carvalhos, no meio duma algazarra propria da idade, e debaixo duns choviscos regulares. Os velhotes, os nossos bons velhotes, esses não estavam tambem tristes, pelo menos ao que parece. Discutiam politica e guerra—bases essenciaes de todas as conversas. Portanto tanto a rapaziada como os velhos não andavam tristes, pelo contrario. Quem vae aos Carvalhos num dia de chuva, vento e frio; quem discute num dia de frio, vento e chuva, não tem tristezas e sim alegrias. Quem tem alegrias, anda alegre. Tristezas não pagam dividas, não é verdade? Por isso...

O Mar—lá ao norte tem estado teso a valer. Os pescadores, esses infelizes mortaes são os que mais sofrem com as mudanças de tempo. Sardinha, a não ser alguma *espadilha*, nem cheiro.

Creemos de boa fonte que a sardinha tornou-se germanofila ferrenha. Com certeza o pessoal do submarino *boche* tem-se regalado com aquelle *belo peixe*...

Do nosso amigo sr. Benjamim Dias,—digno representante da «Gazeta de Espinho», recebemos uma amavel carta na qual vinha incluzo um cheque referente a varios assinantes nossos, dispersos pela grande republica irmã. Ao nosso amigo Benjamim, assim como a todos aqueles nossos assinantes que prontamente se dignaram pagar as suas assinaturas, os nossos agradecimentos. O sr. Benjamim Dias,

que sempre aqui foi conhecido como um rapaz do iniciativa nos meios associativos, é actualmente presidente do *Orfeon Club Juventude Portuguesa* (do Rio de Janeiro).

Temos presente um artigo que diz respeito áquella progressiva associação, artigo que a falta de espaço com que lutamos nos priva de transcrever agora. Para o proximo numero vamos procurar fazelo.

Suplemento de Modas e Bordados do Seculo—Pelo presente numero do *Suplemento de Modas e Bordados do Seculo* pôde vêr-se facilmente quanta utilidade elle traz a uma casa e, sobretudo, quanto é precioso para todas as senhoras. De resto, o seu extraordinario successo de venda, podendo dizer-se com verdade que elle é, depois do *Seculo*, um dos jornaes portuguezes de maior tiragem, prova amplamente a sua manifesta utilidade, pois que um jornal que não é util não tem publico.

Custando um vintem apenas, preço extremamente modico—pois que é, *na sua especialidade, o jornal mais barato da Europa*—nenhuma senhora faz sacrificio na sua aquisição. E por elle, ella informada de alguma das coisas que mais lhe interessam.

Farmacia—Segundo o relamento, estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Higiene» do sr. J. Praça de Vasconcelos, á rua 19 desta praia.

Pelo registo civil—Movimento durante o mez de Novembro findo.—Nascimentos, varões 10, fêmeas 6. Obitos, varões 3, fêmeas 4. Casamentos, 4. *Nadus-mortos*, 1.

Jurados comerciaes—Da 1.^a *pauta* dos jurados comerciaes que hão de servir no proximo ano de 1917, na comarca da Feira, fazem parte os seguintes srs. de Espinho:—José Alves Pereira da Silva, Joaquim Moreira da Costa, Fernando Francisco Pereira, José Alves Dias, José Barboza, José Joaquim Paes e João da Silva Martins.

Fazem parte da 2.^a *pauta* os srs.:—Carlos de Figueiredo, José Dias Coelho, Francisco Alves Vieira, Pedro da Silva Godinho, Manuel Alves Moreira, Antonio de Oliveira Salvador, Manuel Luiz d'Oliveira e Costa e Narcizo André de Lima.

Almanaque de Fate—Recebemos este esplendido almanaque illustrado de que é director o sr. Artur Bastos. Entra o *Almanaque de Fate* no seu IX ano de publicação e como sempre vem um primor. Aos nossos leitores recomendamos a sua leitura, certos de que eles terão uma boa meia hora de inefavel prazer.

Catalogo—recebemos o da Casa E. da Cunha e Sá—Editora, fornecedora de todos os livros para as escolas Indústrias, ensino primario, secundario, etc.

Para França—partiu na passada terça-feira de manhã afim de trabalhar nas fabricas de munições para o exercito francez o sr. Joaquim Ferreira de Souza, conhecido pirotecnico nesta praia. Boa viagem

Porque—não saú como devia, novamente chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.^a pagina aonde vem inserto o anuncio referente ao nosso amigo o jovem medico sr. dr. Hernani Barrosa.

A lama—Com o tempo que ultimamente tem feito, é uma desgraça a lama em certas ruas.

Algumas ha que são uma lastima.

Sporting Club de Espinho

—Em artigos consecutivos temos vindo demonstrando quaes as pessoas ou colectividades que por seus esforços dignos, merecem a simpatia do povo de Espinho.

Referimo-nos já ao *Espinho-Club* e á empresa do «Salão Avenida». Agora, como isto vae por doses, chega a vez ao *Sporting Club de Espinho*.

Fundado por meia duzia de jovens com sangue na guerra, a principio, como todas as coisas novas, parecia uma rocha. O entusiasmo era medonho. Tendo agregado o *orfeon*, parecia não haver no universo uma associação tão progressiva. Mas aqueles que já em grande numero trabalhavam em prol do *Sporting*, como por encanto, desanimaram.

O caso é facil de explicar:—Existe em Espinho um costume como de resto o deve existir noutras praias:—Uma vez chegado o verão, uma vez chegadas as espanholas, uma vez dado começo ás «fitas», tudo quanto organizado no inverno, dilue como num impulso em que um desánimo aliás bem lamentavel a isso obrigue. O *orfeon* que parecia sólido como nunca, foi pouco a pouco desorganizando-se, tornando-se lentamente apóz varias fases num nada. E de nada valeram os esforços dignos, de louvor, feitos por Joaquim Moreira e outros.

O *orfeon* finou-se, poderá ser que resuscite. Mas o *Sporting* no que diz respeito a futebol, lá se vae mantendo bem ou mal. Digam lá o que disserem é um club devidamente organizado, com os seus estatutos, com o seu ilimitado numero de sócios, etc.

Não é do agrado de todos? Ha descontentes? Paciencia. Tambem ha quem goste assim.

Para nós, o *Sporting* é merecedor da simpatia do povo de Espinho, porque não só aqui como noutras terras tem honrado o seu nome. E como um dos campeões, tem mostrado que são uma terra de energicos. A Educação Civica, aliada á Educação Fisica fazem grandes homens, grandes homens fazem grandes terras. Porisso devemos olhar com simpatia para os rapazes do *Sporting* e para o seu club que honrando-se a si, honra nos dão. E eles, ao mesmo tempo que se desenvolvem, dão um bom nome a Espinho. E é com imenso agrado que como quando o novel e educativo club ganha um *match* que agora levantamos a nossa voz amiga gritando: Hurray! pelo *Sporting Club de Espinho*! Hip, Hip, Hurray!

E todos os nossos votos são para que elle progrida e para isso basta só que ajudem Joaquim Moreira esse batalhador incansavel que vem lutando tão energica como desinteressadamente pelo desenvolvimento do desporto entre nós!

Salão Avenida—Continua esta excelente casa de espetáculos a dar-nos todos os domingos esplendidos programas. As fitas passadas no ultimo domingo foram muito *chics*. As de hoje não ficam atrás.

Bailes—Tem sido grande a concorrência aos bailes familiares organizados pelo Espinho Club. O corpo cénico tem estado a ensaiar varias comedias que em breve serão apresentadas.

Postaes—Agradecemos aos srs. Reis & Dias, o oferecimento que nos fizeram duma cole-

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

ção completa de postaes com vistas de Espinho. Tem sido muito procurados os lindos postaes no Quiosque Reis.

Vae como sempre—marcar grande successo o grupo que todos os anos organisa por ocasião das festas do Natal e Ano Bom, o nosso amigo sr. Manuel de Jesus Ribeiro. São os *reizeiros* que aquele sr. congrega, os que melhor se apresentam entre nós todos os anos. Foram os que o ano passado causaram em Ovar ruído de successo.

Roubo—prisões—Pelo sr. regedor de Espinho e guarda n.º 21, foram presos na passada terça-feira de manhã José de Oliveira Braga, que durante algum tempo exerceu a profissão de padeiro nesta praia, e Judit Moreira, mulher de vida fácil que ultimamente vivia com o mesmo. Maria Alves Domingues da Mota, moradora em Guetim (Gaia) foi na noite de 27 para 28 de Novembro ultimo, roubada por José de Oliveira Braga, por sinal seu sobrinho. Constatou o furto em carne de porco, chouriços, pingue, pão de boroa e feijão. Na noite de 11 para 12 do corrente o mesmo larapio roubou ao mercieiro João Alves do Couto que com sua mulher Joaquina dos Anjos Alves da Silva é estabelecida no logar do Souto, também em Guetim, assucar, café, farinhas, castanhas, massas, etc., etc.

O gatuño que morava nesta praia foi capturado assim como sua amante á requisição dos roubados. Para a administração de Gaia seguiu preso o Braga e a Judit, visto a área aonde foram praticados os roubos pertencer áquella concelho. Os roubos são avaliados em 15\$00, sendo tudo o que havia sido surripiado encontrado numa casa da rua 27, residência do Braga.

E' com bastante magua—que temos por um motivo de força maior de finalizar hoje com a polémica que surgiu entre os nossos inteligentes amigos Antonio da Gama e José Soeiro. Não quer isto dizer que nos lisonjeavamos em vellos baterem-se: Nada disso: esperavamos que entrassem num acordo ambas as partes. E a cultura intelectual dos dois contendores, aliás amigos, chegaria áquella *desideratum*. Infelizmente pela «Carta» que da layra de *Vulcano* hoje publicamos, os nossos leitores podem ver qual o motivo porque hoje somos levados a terminar com tão interessante questão.

Reinspeções—Terminaram na ultima sexta-feira, as reinspeções militares aos mancebos recenseados dos anos de 1906 a 1915. Principiaram hontem as reinspeções desde 1894 a 1905.

Falecimentos—Repentinamente faleceu na sua casa de Melheiroz de Poiães, Feira, o sr. conselheiro Manuel de Oliveira Costa, ex-abade de Arifana. O extinto que no tempo da monarquia, teve no conselho da Feira, grande prestígio na politica era um assiduo equentador da nossa praia,

aonde pelo seu excelente caracter contava inumeros amigos, pelo que foi com magua que aqui foi recebida a noticia do seu passamento. Com grande concorrência realizou-se na passada terça-feira na Feira, o funeral do desditoso homem de bem, funeral em que se incorporaram muitas pessoas de Espinho.

—Morreu nesta praia o sr. Joaquim de Freire Pignateli, fiscal do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O falecido era viuvo e muito estimado. A's familias enlutadas os nossos pezamos.

Cartas

Minha boa amiga

Durante a nossa vida aparecem-nos ás vezes contrariedades tão grandes que, abalando profundamente todo o nosso ser, nos deixam numa terrível prostração moral, orvalhando-se os olhos d'agua de quando em quando... Voluntariamente entrei numa luta em que nunca julguei ter de me dar por vencido, todavia o caso, para minha infelicidade, obriga-me a ceder todo o terreno ao meu adversario. Eu levaria a guerra até ao fim, se um interesse de capital importancia—a vida de meu estremeado Pae!—não girasse á volta da polémica em que me encontro com o estudante Antonio G. Bom será que este meu amigo não se apresente a publico com ares de vencedor, que a sua vitoria é efemera e a minha derrota sem valor, dadas as circunstanças em que me encontro!

De resto o sr. Antonio G. para sair vitorioso, argumenta e critica de tal forma, que facilmente dá a entender ser um *escrevinhador* mais ou menos audaz, cego pela ignorancia, coxo pela pequenez das ideias e surdo pela incapacidade d'estudo. Na verdade o meu querido adversario dando ares de ter a rigidez pura de Lessing e vigor mental de Taine, na essencia não passa dum Mirécourt ou dum pequeno Zoilo.

Victor Hugo diz no seu livro *Litterature et Philosophie mélées*:

«Ha no intimo de quasi todos os homens não sei que sentimento de inveja que vigia com rigor sobre o coração, comprimindo a expressão de louvor merecido ou tolhendo o impulso do justo entusiasmo. O homem mais vulgar não concederá á melhor obra um elogio tão moderado, que deixe supor ser ele incapaz de fazer obra equal. Julgará que louvar outrem será perder o direito a ter também louvores...

E' justa e verdadeira esta maneira de pensar do grande escritor francez: o sr. Antonio G. afirmando na sua ultima carta, publicada na *Gazeta de Espinho*, que eu apenas escrevo coisas sem pés nem cabeça arvorando-se portanto em critico, minha boa amiga,

afinal não é mais que um invejoso a roer nas trevas da ignorancia o osso magrinho e secco da sua nulidade. Mas adeante...

Porque agora sou obrigado a pôr ponto final na polémica, devido a ter de concentrar todas as minhas atenções e cuidados na vida do meu bondoso Pae, quero afirmar em alta voz, que continua a merecer a minha estima o estudante Antonio G. Se alguma vez fomos violentos na polémica, o remedio é nenhum de nós desesperar. E creia, sr. Antonio G., pode agora aproveitar a ocasião de me atacar cerradamente, pois embora eu não recue, a verdade é que não posso responder aos seus ataques. Naturalmente sabe bem que não lhe mintro.

VULCANO.

Gulphilares 13-12-916.

Secção charadistica

1.ª Em frase

Vou castrar esta mulher por trazer um vitrido verde 2-2.

G. O. SANTOS—Ovar.

2.ª Logogrifo

(TROCO A PIM-PAM-PUM)

Já me deitei caro «Pim-Pam-Pum» 10-8-8-7-m-14-23-25-9

E agora que mais queres mandar? Tens um creado ás tuas ordens 6-9-15-2-21-15-9-22-27-21

Que faz tudo... E' só ordenar.

Tens sabedoria bastante 15-22-9-4-5-16-9-19

Bem se vê, és muito fino, 18-1-24-9-5-21

Tens só um defeito: és homem 26-13-b-14-17

E tens pensar de menino... 23-8-4-19-12-22-27

Toma um conselho: não te metas 2-23-3-7-22-14-3

Com gente que não conheces, 3-7-22-14-3

E nem te fies em tretas 20-7-13-8-4-11-13-15

Tu comigo não te pareces, 3-7-22-14-3

Vai pois comer malaguetas... 3-7-22-14-3

Que é o que tu mereces 2-8-4-22-9-11-1-11

JAGODES.

3.ª Electrica

Sob um manto diafano esconde-se uma constelação 2.

RINDEX.

4.ª Em verso

(Retribuição ao jovem charadista ABILIO DE SOUZA MACHADO)

Tens aqui meu bom amigo—1
O meu leal coração;
Na familia sou contigo—2
Teu mais proximo irmão.

Do meu escritorio tirei
O objecto que vaes ver,
Já que p'ra ti o guardei
Eu t'o ofereço p'ra escrever.

M. J. PINTO.

5.ª Afonsina

E' natural da Mauritania e possui uma bela ferramenta de calafate 2.

TUPY.

6.ª Epentesada

2—Troquei o animal por azeviche—3.

PERRY BENETT.

7.ª Transposta

O jogo das presas aprendi-o n'esta terra portugueza 2.

J. CASAL RIBEIRO.

8.ª Por eniciaes

H | P | O | E | O | B

2 | 4 | 1 | 4 | 1 | 4

J. NOGUEIRA DOS SANTOS.

9.ª Tipografico

NOTA

K. VEIRA.

10.ª Maçada geografica

Diz o Zé Braz CaRvalHo
P'ra Zefa com 'sperteza:

—Tu não s'Abes O 'spantalho
Ter mão n'essa beleza?

MIDIJI.

Decifrações da penultima secção:

1. Algodão. 2. Astragalo. 3. O' Jagodes vai-te deitar. 4. Castanha-castanha. 5. Loiro-loira. 6. Roma-romã. 7. Desesperado. 8. Vila Real.

Decifrações da penultima secção:

QUADRO DE HONRA



Jagodes, (todas); Rindex, (todas); Albertina de Freitas, (todas); Perry Benett, (todas); Tupy, (7); Brasileiro Pancracio (7); Zé da Manca (7).

CORRESPONDENCIA—Perry Benett: Sim, ainda cá tem; mas depois não se esqueça, não?

Zé da Manca: Sim senhor! Estão muito bem feitas. Queira pois enviar-nos a sua colaboração.

K. LAIS.

ANUNCIOS

Agradecimento

A familia de D. Maria de Paiva Pinto Coelho agradece, sumamente reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram prestar homenagem á saudosa extinta e bem assim a quantos a acompanharam e confortaram no doloroso transe—as suas sentidas provas de amizade, protestando sincera e indelevel gratidão.

Maria Margarida Pinto Coelho e Leopoldina Maria Pinto Coelho agradecem, muito penhoradas, a todas as pessoas que se dignaram concorrer ao religioso ato, a devota assistencia á missa, que por alma de sua chorada mãe, se celebrou na igreja matriz de Espinho. A todos, indistintamente, significam o seu profundo agradecimento.

Agradecimento

A familia Pignately, irmãos, sobrinhos e cunhado, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o falecido Joaquim da Cunha Freire Pignately. Espinho, 14 de Dezembro de 1916.

Agradecimento

Na hipotese de não ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no cortejo funebre do falecido José Augusto Pires e acompanharam a respectiva familia na sua dôr, vimos por este meio pedir-lhes desculpa da omisão de tais cumprimentos, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Espinho, 14 de Dezembro de 1916.

Maria Martins Pires.
Arclaide Pires.

Cão perdigueiro

No dia 13 do corrente desapareceu um, que dá pelo nome de Pombo, branco, com malhas castanhas, rabão e com falta dum dedo numa das mãos.

Agradece-se a quem indicar o seu paradeiro assim como se procede rigorosamente contra quem o retiver.

Dirigir-se a José Rosas — ESPINHO.

Escudos 400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca. Carta a esta redação com as iniciaes H. C. R.

Aviso

Eu abaixo assinado venho tornar publico que numa das noites da semana passada encontrei abandonada, numa certa rua desta praia, uma bicicleta que já ha uma noite e um dia ali se conservava. Para que não viesse algum *coleccionador* e se apossasse da *maquina*, guardei-a e tenho-a em minha residencia. Ora quem provar pertencer-lhe a bicicleta poderá rehavê-la, pagando é claro as despesas de conservação da mesma e este anuncio. Exijo tambem sinaes comprovativos. Quem fôr interessado, queira procurar-me em minha residencia á Avenida do Teatro, 170, ou no talho dos srs. Baptista Sucessores, aonde sou empregado, ou ainda com o sr. Jeronimo A. Moreira, na Administração.

Espinho, 8 de dezembro de 1916.

Antonio da Silva Barbosa Junior.

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Anuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

O Tribunal do Comercio da comarca da Feira, em sua sessão de 30 de novembro ultimo, a requerimento da firma comercial Tarujo & Laranjeira, da Praça d'Ovar, declarou o comerciante Eugenio Trigo de Sousa, estabelecido, que foi, na rua do Norte, n.º 90, de Espinho, em estado de falencia, para todos os efeitos legais, sendo nomeado para administrador da falencia a Carlos Maria Fernandes Pereira, tambem ds Espinho, e marcado o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos.

Feira, 2 de dezembro de 1916.

O escrivão ajudante,
Antonio dos Santos Carneiro.

Verifiquei.

J. de Barros e Sousa.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Ao comercio e ao publico

Eu abaixo assinada declaro que desta data em diante dei sociedade nas minhas casas comerciais *Padaria Bijou* e *Confeitaria Quintas*, desta praia, que giravam sob a firma Viuva de Antonio Domingos Quintas, a meus filhos Antonio e Jeremias—conforme consta das notas do notario Antonio Soares Vila Nova.

A nova firma girará sob a razão social de Viuva Quintas & Filhos.

Espinho, 1 de dezembro de 1916.

Margarida Alves da Silva.

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Séde em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.



Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

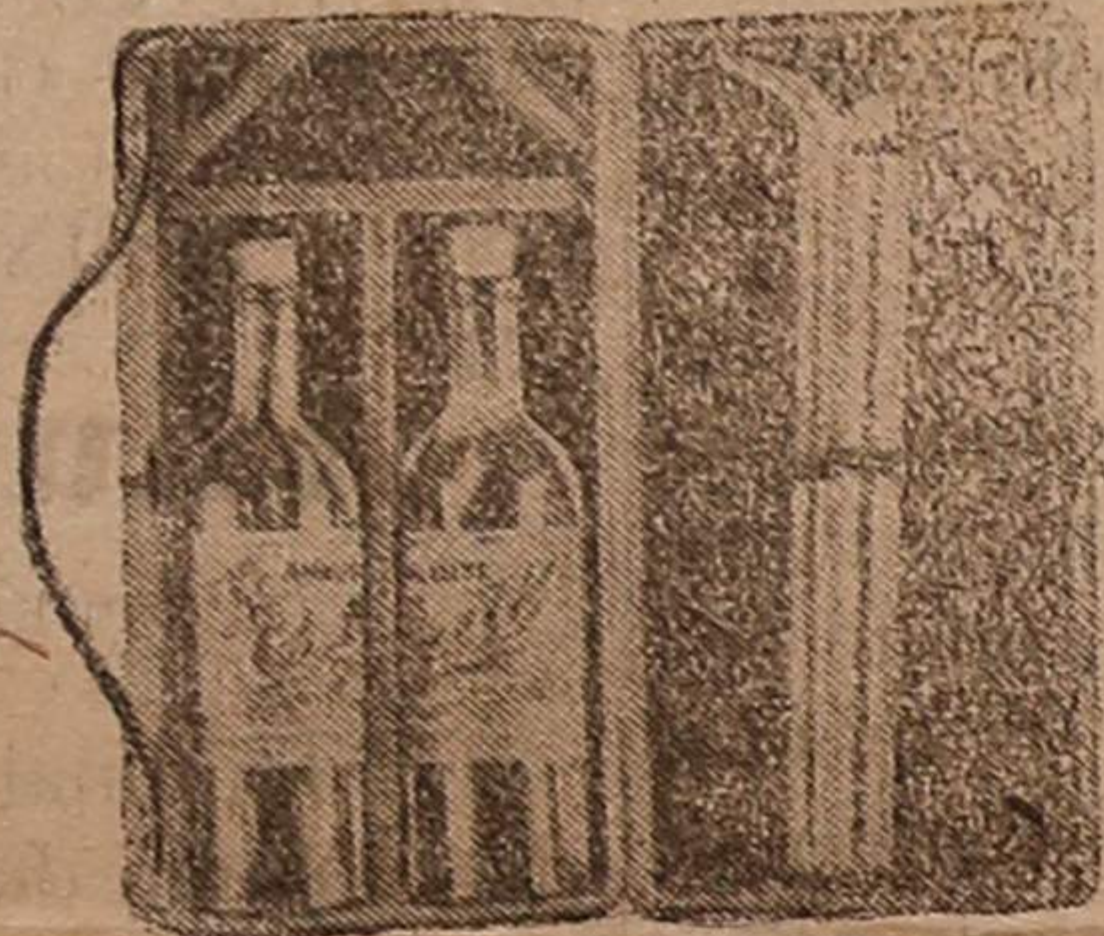


VAGO

Analise Ozeal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

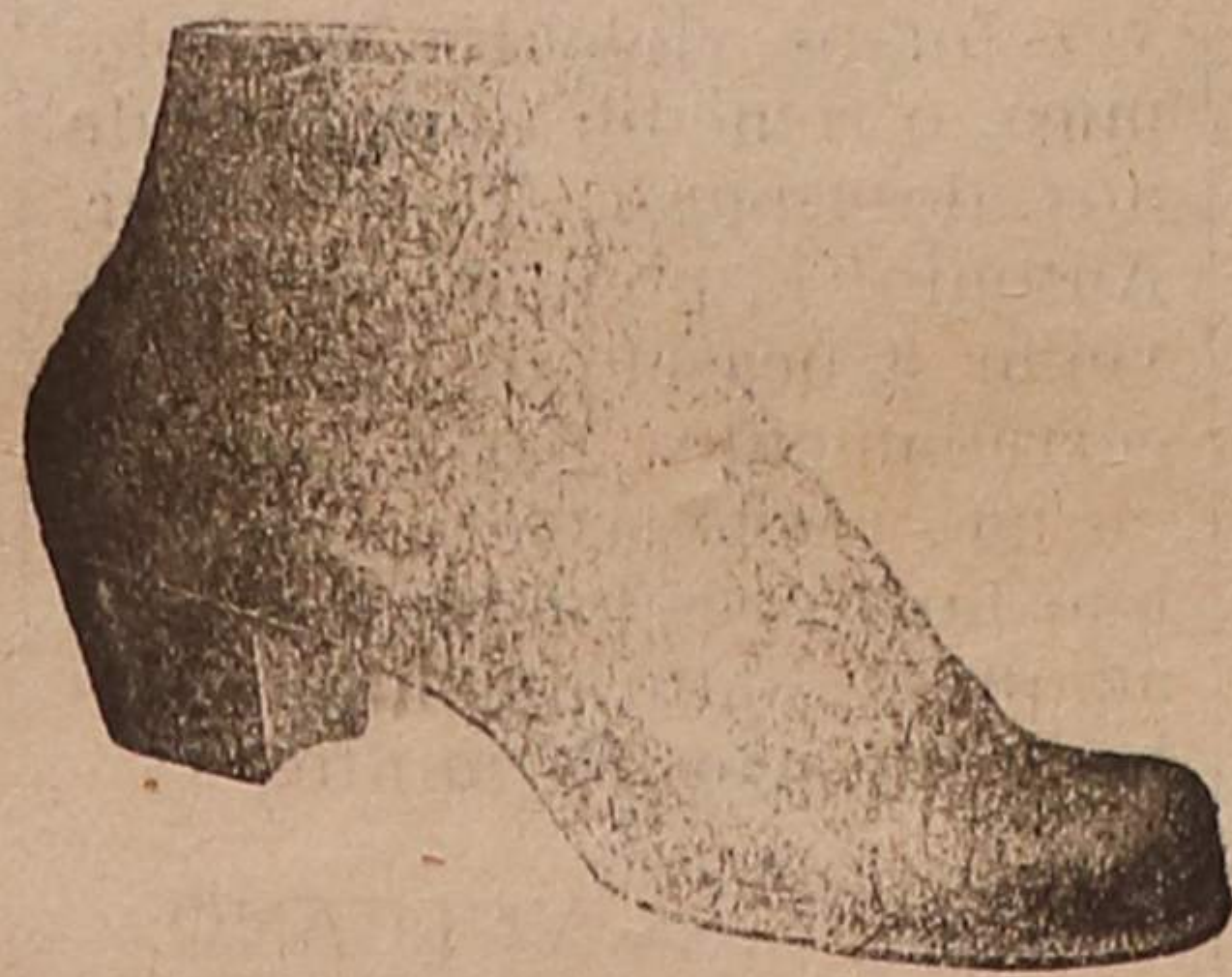
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e aseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartoneagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

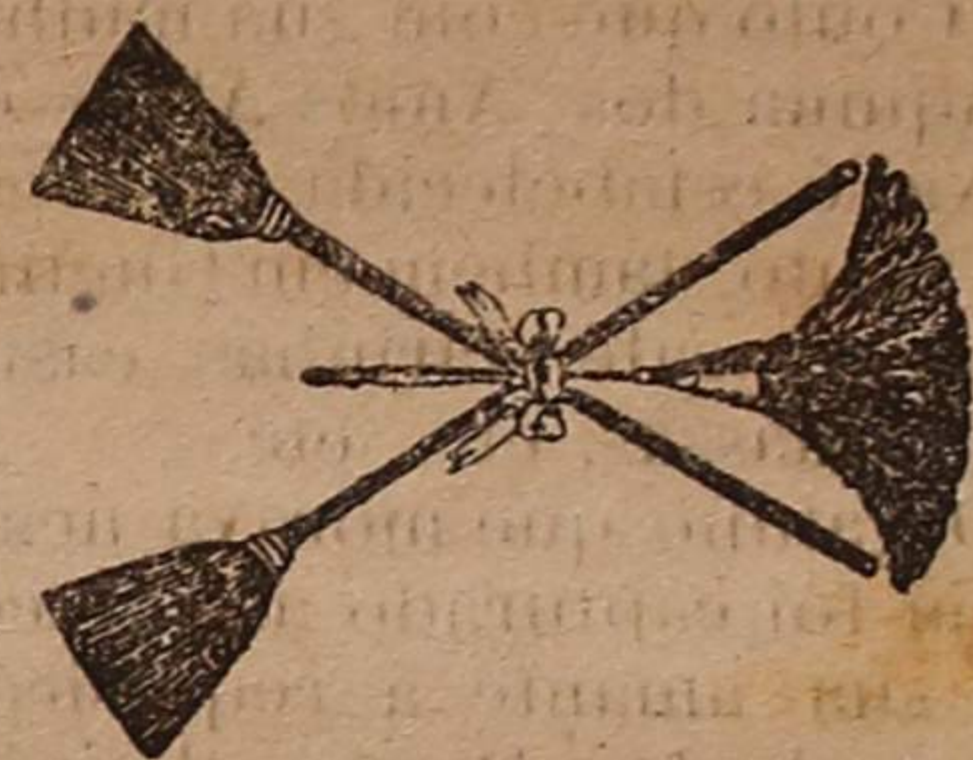
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineaes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

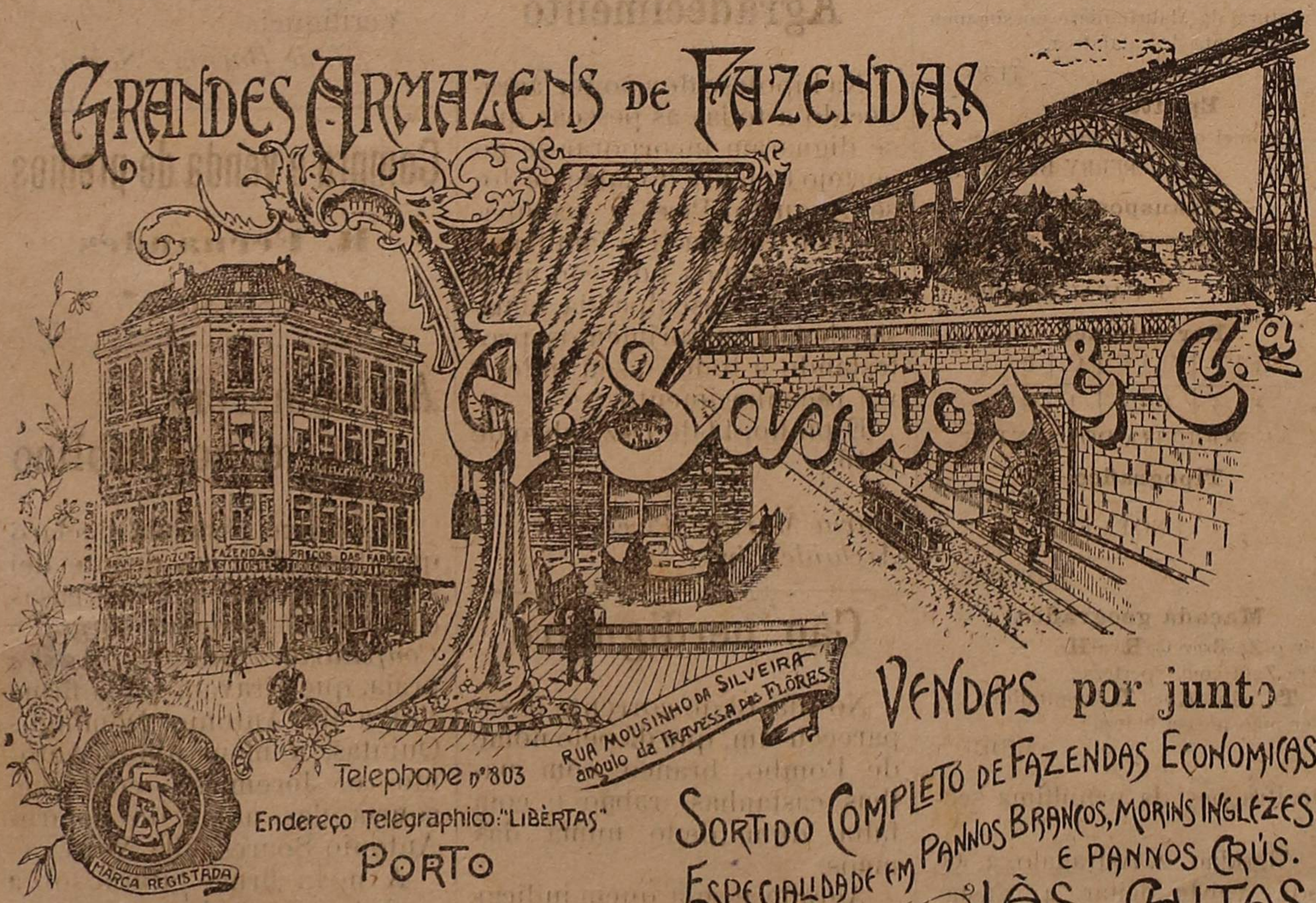
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
Lãs, GITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, GACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO